

**REFLEXÕES SOBRE CRIME E JUSTIÇA:
UMA LEITURA DE O DIA DA CORUJA E A
CADA UM O SEU DE LEONARDO SCIASCIA**

Gisele Maria Nascimento Palmieri (UERJ)
giselepalmieri@yahoo.com.br

Reflexões sobre crime e justiça: uma leitura de O dia da coruja e A cada um o seu de Leonardo Sciascia Gisele Maria Nascimento Palmieri Mestranda em Literatura Comparada IL/UERJ Professora Dra. Délia Cambeiro - orientadora Este trabalho propõe um estudo comparativo entre o romance O dia da coruja (1961) e A cada um o seu (1966) do escritor italiano Leonardo Sciascia (1921-1989). Nas obras apontadas para estudo, pretende-se analisar como o contexto histórico da constituição do estado italiano interferiu na sua narrativa, investigando de que maneira a utilização do gênero policial em ambas as obras se articula com as consequências da formação da nação da Itália. Quando da publicação, em 1961, de Il giorno della civetta (O dia da coruja), Leonardo Sciascia, que, desde 1952 já publicara títulos significativos, ganhou ainda maior notoriedade. Nesta obra, de cunho criminal, já prefigurava o estratagema de fechar seus romances sem aparente conclusão. Com isso, dominou uma técnica em que amalgamava tanto a narrativa ficcional quanto o ensaio político-filosófico. Essa técnica transitaria, portanto, entre o romance-ensaio e o policial propriamente dito, mas sempre com epílogos que sinalizam ao leitor a incerteza, a impossibilidade de se conhecer plenamente a verdade e a justiça, frente ao poder de qualquer ordem. Nos títulos propostos, encontram-se indagações, não apenas de natureza criminal, mas, essencialmente, reflexões sobre a força do poder político e econômico que, tantas vezes, não permitem o desvelar da verdade sobre um crime. Seus livros são agudas advertências quanto à justiça, à ética, à democracia e, especialmente, à condição humana face ao poder. Palavras - chave: romance policial - poder - história - justiça